

UMA EXPERIÊNCIA MEMORÁVEL

José C. D. Meirelles

Este texto tem o seguinte propósito: fazer um registro. Singelo, sucinto, mas, a nosso ver, necessário e oportuno, quando se aproximam os 10 anos de uma das experiências mais ricas, bem-sucedidas e mais memoráveis da Avante. Na verdade, trata-se de uma montagem de trechos da Parte I de documento a ela referente, escrito ao término do projeto. Esta Parte I – Formando e Transformando em Irecê -- foi elaborada pela Prof. Maria Helena Souza da Silva, com pequena colaboração do autor deste texto. As Partes II—Formar para (Trans)formar: O Modelo de Formação Continuada da Avante e III— História de Professora -- foram, respectivamente, da responsabilidade das professoras Monica Martins Samia e Rita Margarete Moreira Santos, ambas da equipe técnica da Avante. Documento, aliás, que, pela riqueza de informações, testemunhos, reflexões – o que tornou a seleção dos trechos laboriosa e difícil – mereceria, e ainda merece, ser publicado sob a forma de livro. Ao apresentá-lo, Maria Thereza Oliva Marcílio de Souza, organizadora, e coordenadora geral, pela Avante, do projeto Irecê, afirma:

“Este trabalho traduz um desejo longamente acalentado: o de narrar o cotidiano do professor. Não o professor isolado, pois assim como a andorinha, ele sozinho não faz verão, mas o professor como coletivo, parte de um grande e diverso conjunto e, nessa circunstância, como sujeito, aprendiz, autor e autônomo, agente principal da qualidade da educação

Foi para este profissional, tão necessário quanto pouco valorizado, que dirigimos nossos pensamentos, nosso olhar e nosso desejo. A intenção é que eles possam reconhecer-se, mas não apenas isso, que eles possam entusiasmar-se, sentirem-se participantes desta caminhada e estimulados a tornar suas práticas cada vez mais reflexivas e produtivas.”

FORMANDO E TRANSFORMANDO EM IRECÊ

A Avante, que conta esta história, é parte integrante dela. Organização consultora, ela foi parceira ativa da experiência que, em 1999, recebeu a *Menção Honrosa do Prêmio ITAÚ/UNICEF*, destinado a iniciativas educacionais, na categoria “ Formação de Professores”, com o projeto “*Todos pela Educação no Município – Um Programa de Formação Continuada de Professores e de Assessoramento à Gestão da Educação em Irecê, Bahia.*

Realizado um diagnóstico da realidade educacional, foram definidos objetivos e políticas, direcionadas para:

melhoria da qualidade do ensino, com opção pela linha pedagógica socioconstrutivista e adoção da pedagogia de projetos;

valorização do profissional da educação, a partir do redimensionamento do papel e do valor social do professor;

democratização do ensino, incluindo o estabelecimento de mecanismos de envolvimento de toda a comunidade escolar;

valorização da cultura do município, mediante a inclusão das raízes e traços socioeconômicos e culturais na práxis pedagógica.

De logo, alguns resultados objetivos

A matrícula, em Irecê, aumentou de 6.345 alunos, em 1996, para 10.360, em 1999; a evasão caiu de 19,9% para 6,9%; a defasagem que chegava a 67%, entre os alunos das quatro séries iniciais do ensino fundamental, em um ano caiu para 13%; o índice de repetência caiu de 15% para 3,2%.

Registra o documento: Em todos os momentos o que se expõe e problematiza é a realidade vivida nas escolas locais, com a ajuda de referenciais teóricos compartilhados e de um trabalho sistemático de observação e registro (dos professores, dos coordenadores, dos consultores). O lugar do formador é de parceiro, co-construtor que tem a missão de contribuir para a conquista da autonomia pelos integrantes da formação.

Testemunhos e reflexões

A intenção do trabalho, nas suas Partes I e II, foi sistematizar a experiência de Irecê, mediante o registro de depoimentos, testemunhos e reflexões de pessoas nela envolvidas – professores, coordenadores, gestores, alunos, consultores.

“Sabíamos o que queríamos, e com as idéias que iam surgindo sobre a escola que se queria, a gente traçou um plano e escreveu um documento... recuperando tudo o que foi dito pela comunidade... ficou tudo no papel e no sonho... (Emanuela Dourado e Soraia Pinto Dourado, coordenadoras).

“Eu dizia: vai chegar o dia em que a gente vai mudar isso e mostrar que a escola tem que ser para a comunidade, viver em função dos alunos... nesse encontro a gente teve esse incentivo, claro que com a necessidade de reformular os nossos próprios conceitos, mas com uma visão desafiadora... Havia uma mobilização mesmo, um anseio de que Irecê desse a volta por cima”. (Aloisi Carlos de Oliveira, diretor de Escola)

“Em Irecê. como na grande maioria dos outros municípios, a educação infantil era entendida ... como função de assistência ... por associações de moradores e órgãos filantrópicos. Então, a gente começou por estabelecer uma discussão a partir da análise da legislação atual, que determina a educação infantil como uma responsabilidade da escola, enfatizando o caráter educativo, e por se tratar de crianças pequenas tem que ser também um atendimento associado às questões da saúde e assistência, mas a função é essencialmente educativa” (Solange Leite, da Avante, coordenadora da formação dos educadores de educação infantil)

“Hoje há de fato, na educação pública de Irecê, um apoio, uma força para a educação infantil que não havia antes... São coisas que quem está fora da educação infantil não imagina que as crianças de 4, 5, 6 anos são capazes. Cada dia a gente acredita mais

que elas são realmente capazes e podem começar a fazer e acontecer desde os primeiros anos.” (Leila Josenai da Sil Vasconcelos, professora).

“O desafio do formador é planejar boas estratégias de tematização, a partir de um modelo de ensino que pressupõe uma problematização... Este é, sem dúvida, o papel do formador: instaurar o conflito, organizar um ambiente favorável à aprendizagem.” (Monica Samia, consultora da Avante)

“Para a gente foi um choque grande... estávamos acostumados a trabalhar com o livro didático, em cima dele, só o que o livro propunha. Surgiu a necessidade de trabalhar com a realidade do aluno, que o livro não oferecia. A Avante nos encorajou e fizemos projetos para trabalhar a realidade do aluno. (Sinelândia, professora)

Um aluno, ex-repetente contumaz, traumatizado por um castigo que recebeu em uma escola, faz, em entrevista realizada quatro anos após o início da experiência aqui descrita, a seguinte auto-avaliação:

“Antes parece que os professores davam aula mas não era do jeito que a gente precisava. A gente queria se inspirar na aula, só que não tinha a ajuda do professor...queria desistir e o professor não tava nem aí. Muitos colegas meus que quiseram desistir no Acelera, a professora foi atrás, fez de tudo, e eles continuaram estudando. Também aprendi a gostar de ler. Leio poesias dos poetas daqui de Irecê... vou pra Salvador estudar medicina”. (Ednaldo Moraes Ferreira, aluno).

Alguns trechos de relatórios de coordenadoras pedagógicas:

“Observando os alunos, percebo que primeiro é preciso fazer com que os mesmos se interessem pela escola, queiram ficar na sala de aula... sintam o desejo de sanar suas dificuldades... estamos pensando em trabalhar com teatro... frisando um ponto-chave que é a questão da auto-estima”. (Eliene Gomes dos Santos, relatório da coordenadora).

“Enquanto não tivermos uma escola bem estruturada e de tempo integral, a ansiedade e o stress serão nossos companheiros... Sou uma professora muito preocupada e comprometida com a qualidade da escola pública e é por isso que, apesar do mísero salário, dedico-lhe a minha vida”. (Maryl, coordenadora).

A gestão das escolas

“Sentimento! Acho que o que move Irecê é o coração, coisa de vontade, determinação e, claro que juntou isto com as competências. Eles constroem competências com o coração. Demos um foco muito grande na capacitação dos gestores das unidades, à gestão das escolas... O diretor em Irecê tem uma característica de quem sonha, quer mais ... vai à luta, consegue parceiros” (Ana Luiza Buratto, consultora da Avante).

Fala o secretário de Educação:

“Nosso trabalho tem tido repercussão na Bahia e no Brasil. Recebemos a medalha Anísio Teixeira, menção honrosa do prêmio Itaú/UNICEF, junto com a Avante ... e esta não é uma afirmação de vaidade, mas um reconhecimento de que passamos a ser

referência... somos a sede do pólo regional para os Parâmetros Curriculares Nacionais”

Finalmente, o prefeito do Município, falando a respeito do modelo de formação continuada de professores e gestores, observou:

“A experiência de Irecê quebra o paradigma de que os educadores do ensino público são incompetentes, que as escolas não ensinam, os diretores não funcionam, os alunos pobres não aprendem”. (Adalberto Lelis, prefeito do município de Irecê, eleito em 1996 e reeleito em 2000)